

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM FELINO POLITRAUMATIZADO APÓS QUEDA DE ALTURA: RELATO DE CASO

Júlia Rímulo Freitas^{1*}, Érica Barbosa da Silva Tavares Cruz²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Medicina, Medicina Veterinária

²Centro Universitário Antônio Carlos, Departamento de Medicina Veterinária, Médica Veterinária

*rimulojulia@gmail.com

Os felinos possuem comportamento instintivo de repousar em locais altos que, no contexto doméstico, se manifesta na predileção por parapeitos de janelas, sacadas e varandas¹. A concepção de diversos tutores acerca da destreza dos felinos em se locomover e equilibrar nos locais altos, levam ao desinteresse em telar suas casas² o que resulta em casos de politraumatismos decorrentes de saltos e quedas de grandes alturas, principalmente em felinos residentes em prédios³. Apesar da taxa de sobrevivência de 98,8%³, as lesões podem ser extensas e dolorosas como fraturas e paraplegia, causando prejuízos no bem estar geral do animal⁴.

Em fevereiro de 2024 o Hospital Veterinário Bicho Rei, em Juiz de Fora, Minas Gerais recebeu para atendimento de urgência um felino, macho castrado, SRD, de 3 anos e 5,6 kg que caiu do 3º andar.

De acordo com relato do tutor, a residência não possuía tela de proteção. O paciente foi medicado com dose única de 0,5ml de Dexametasona via subcutânea, 0,44ml de Tramadol (50mg/ml) TID intravenoso, 0,28ml de Meloxicam 0,2% SID, além da realização de exame clínico, onde foi possível notar epistaxe e radiográfico, constatando fenda palatina traumática, fratura na mandíbula e no corpo da 9ª vertebra torácica, pneumotórax. Foi feita a estabilização clínica e encaminhado para cirurgia que ocorreu no dia seguinte. A reestabilização mecânica do eixo vertebral foi realizada com fio de Kirschner e cimento ortopédico e o pneumotórax foi revertido com drenagem. A fratura mandibular foi corrigida com fio cirúrgico metálico e a fenda palatina, com sutura simples interrompida no tecido mucoperiosteal com fio absorvível. No pós operatório, foi adicionado à prescrição 15 ml de Metronidazol (5mg/ml), 2 ml de Ceftriaxona (100mg/ml) ambos BID e intravenoso, orientação de compressão vesical a cada 8 horas e a troca de decúbito a cada 5 horas se não realizado de forma voluntária. Decorridos alguns dias, o felino estava responsivo com parâmetros normais e recebeu alta com indicação fisioterápica.

A sobrevivência do animal está relacionada à síndrome do gato paraquedista (SGP), termo que descreve a capacidade dos gatos em adotar, durante a queda, uma posição de voo planado, colocando tronco e membros na horizontal, aumentando a área corporal e propiciando desaceleração³. Da mesma forma, as lesões traumáticas são condizentes

com a posição de impacto no solo que ocorre na SGP, cujo a coluna adquire formato de “U invertido”³, favorecendo as fraturas como as relatadas e ao pneumotórax. Além disso, com o comprometimento da medula espinhal, gerou paraplegia e o quadro de “bexiga neurogênica espástica” impossibilitando o animal de eliminar urina⁵, justificando assim, a prescrição das compressões vesicais mecânicas. Já na cabeça, o queixo toca primeiro o solo onde a força de impacto é concentrada, resultando em fratura mandibular e na fenda palatina³.

O caso apresentado torna evidente que, apesar da alta taxa de sobrevivência a quedas de altura, a síndrome do gato paraquedista resulta em traumas que exigem intervenções cirúrgicas, manejo da dor e terapia prolongada, destacando ser mais apropriado os tutores adotarem medidas preventivas como a instalação de telas de proteção.

Palavras-chave: gato, acidente, politraumatismo, fratura, cirurgia.

Área: Cirurgia Veterinária.

1- ALMEIDA, T. M. et al. **Observation of the animal behavior of the domestic cat (*Felis catus*, L.) raised in residence**. Research, Society and Development. Universidade Estadual de Alagoas- Alagoas, v. 11, n. 16, p. e579111638634, dezembro, 2022.

2- MACHADO, D. S. **Behavior, management and well-being of domestic cats based on interviews with owners**. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Comportamento e Biologia Animal) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, fevereiro, 2020.

3- PALHETA, C. M. A. **Feline high-rise syndrome: retrospective study of 81 cases**. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia, Évora, janeiro, 2023.

4- MACHADO, T. R. **Parachuting Cat Syndrome: case report**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, dezembro, 2022.

5- MARTINS, N. S. et al. **Correction of traumatic cleft palate associated with mandibular fracture in a feline: case report**. Pubvet, v. 17, n. 03, p. e1365, março, 2023.